

# TIRO E SPORT

ANNO X

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação de O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 297

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario: Eduardo de Noronha — Redactor gerente: Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Cândido Chaves*  
Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

31 de dezembro de 1904

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231



ALMOÇO DE CAÇA NO PESO. — Os srs. João Caupers, Joaquim d'Almeida e Sousa, Augusto Ferreira Pinto Basto e conselheiro Montufar Barreiros



## Sua Alteza o Infante D. Affonso

**S**E tivéssemos de fazer a apotheose da Força, da Nobreza e do Valor tomaríamos como prototypo o augusto nome que encima este artigo.

Ao inaugurarmos, no principio do anno, em *hors texte*, a galeria das celebriedades sportivas com a alta personalidade do chefe supremo da nação portuguezã, ficava-nos, por assim dizer, indicado, a chave d'ouro com que a deveríamos encerrar.

Abstrahindo-nos, pois, de toda a ideia politica, pondo mesmo de parte a crença do direito divino que assiste ao nosso perfilado de hoje, seguindo a orientação da nossa revista, onde cabe ao *sportsman* a primacia que outros dariam á hierarchia nobliaria, poderíamos, em dois traços bem caracteristicos, dar o veridico conceito, relevar o alto valor, fazer sobresahir as grandes e preciosas qualidades de Sua Alteza.

Bastava-nos lançar mão da historia,—porque já tem uma historia Sua Alteza,—historia de heroico sacrificio para o principe e de immenso interesse para a nação.

A sua viagem á India, n'outros tempos, bastava para immortalisar o mais humilde subdito de Sua Magestade.

Partir da Metropole onde tudo vos é facil, deixar os vossos habitos de conforto e satisfações possoaes para ir, talvez, lutar contra inimigos desconhecidos e traiçoeiros, e isto quando tudo vos sorri, na primavera d'uma facil e triumphante existencia, não é sacrificio minimo, não é abnegação sem apreço.

Mas não são esses os feitos brilhantes que aqui vemos precisar; não é do *Crozier* da diplomacia portugueza que nós temos a frizar o protocolo palaciano, com que Sua Alteza desempenha nas côrtes estrangeiras as al-

tas missões de que Seu Augusto Irmão o incumbe a cada momento.


Para nós, humildes propugnadores da civilização e do aperfeiçoamento da humanidade pela educação physica, o grande feito que glorifica Sua Alteza consiste nos dois espectaculos por elle promovidos em beneficio do instituto que hoje tem o seu nome; n'essas duas *Soirées sportivas* em que conseguiu reunir no Colyseu tudo o que ha de mais notavel na nossa sociedade, trabalhando noite e dia, sem descanço nem fadiga, para conseguir o pecuniario resultado que Sua Augusta Mãe já em tempos tinha conseguido na Tapada d'Ajuda com a *Kermesse* para a instituição das *Creches*.

O elemento militar e o elemento civil amalgamou-se, permittam-nos a phrase, para entertecer a corôa de gloria que hade perpetuar a memoria de Sua Alteza, como a *élite* da nossa sociedade se tinha conjugado num voluntario esforço de altruista significação para ir depôr no regaço da Augusta Rainha o obulo que mitigou tanta miseria.

Uma e Outro lá teem os bracinhos nus das creanças, que são as esperanças do fucturo, para elevarem bem alto o conceito dos beneficos dons da Caridade; lá teem os labios nacarados e as vozinhas timbradas e mimosas d'esses humildes que a miseria espreitava de perto para os empolgar com a sua garra adunca, para entoarem a Deus a prece merecida, cheia de unção e de respeito, por Aquelles que se dignaram descer até elles dando-lhes o conforto e a vida. E nós temos a nossa humilde penna para consagrar estas poucas e despertenciosas linhas ao valor e ao merito, que, felizmente não é uma utopia para a raça Luzitana.

FLAVIO CONSTANTE





# TIRO NACIONAL

## Dr. Cunha Bellem

Attingiu o lemite d'idade a 17 do corrente, passando ao quadro auxiliar em general de brigada, o nosso querido amigo dr. Antonio Manoel da Cunha Bellem, prestimoso chefe da corporação medico-militar, e venerando presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes, que n'esse dia, representada por todo o seu conselho gerente e grande numero de socios o foi cumprimentar. Além d'esta homenagem recebeu S. Ex.<sup>a</sup> a de toda a classe medico-militar e de grande numero de amigos, ás quaes toda a nossa redacção se associou.

O *Tiro e Sport* honra-se com a amisade do dr. Cunha Bellem, um

decimento ao Conselho Gerente, e aos Socios da *União*, que por occasião do seu 70.<sup>o</sup> anniversario, o foram cumprimentar, manifestando o seu reconhecimento por esta prova de consideração que nunca esquecerá.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 10 e meia hora da noite.

O Secretario

EDUARDO DE NORONHA

## Carreira de Tiro da Guarnição de Lisboa

Atiradores matriculados no mez de Novembro findo: 38. Completaram a 3.<sup>a</sup> classe: Julio Ferreira do Couto, João de Jesus, Cesar Durães, Thomaz de Aquino, Felisberto da Costa Rosa, Manuel Mendes, José Cavalheiro, Bento Alves, Adolpho Teixeira, Agostinho da Fonseca, Abrahão Leitão e João Madeira. Completaram a 2.<sup>a</sup> classe: Antonio Vaz e José de Mattos. Completaram a 1.<sup>a</sup> classe: Ligorio Silvestre da Silva, Augusto Pinto Basto, Victor Peres, Manuel Ribeiro, Charles Hill, Jacintho de Vasconcellos, João Montano e Otto Stocker,



Suas Magestades em Inglaterra.—A caçada em Craubourne Lower — Grupo de convidados—Em pé: Conde de Errol, condessa de Antrim, S. A. R. o príncipe Arthur de Connaught, S. A. R. a princeza Victoria, S. A. R. o príncipe de Galles, S. M. a Rainha Alexandra, marquês de Soveral, S. A. R. o príncipe Christian coronel Honorable H. C. Legge, Honorable J. Ward, capitão W. Campbell, conde d'Arnos e duque d'Argyll. — Sentados: Condessa de Seisal, S. A. R. o duque de Connaught, S. M. a Rainha D. Amelia de Portugal, S. M. o Rei Eduardo VII, S. M. El-rei D. Carlos de Portugal, conselheiro Eduardo Villaça e conde de Tarouca

dos mais primorosos escriptores e dos mais antigos jornalistas portuguezes, que de ha muito collabora com grande assiduidade nas modestas columnas d'esta revista.

Receba S. Ex.<sup>a</sup> mais uma vez a sincera manifestação de uma alta consideração e reconhecimento.

## ACTUALIDADES

### CRONICA

## União dos Atiradores Civis Portuguezes

PARTE OFFICIAL

Conselho gerente.—Sessão em 19 de dezembro de 1904

Às 9 horas da noite, o sr. dr. Cunha Bellem, presidente, abriu a sessão, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Fraga Pery de Linde, Correia Pinheiro, Pedro José Ferreira, Moraes Carvella e o secretario abaixo assignado.

Foi lida e approvada a acta da ultima sessão.

Foi lida a correspondencia á qual se resolveu dar o preciso expediente.

O secretario relata a forma como se realisaram os torneos da *União* e o *Campeonato da Taça D. Carlos 1.*, sob a direcção d'esta, propondo, o que é approvado, que ao socio Zacharias Gomes Lima, seja entregue uma medalha de torneio, em substituição do premio pecuniario que lhe pertencia e do qual desistiu.

Por proposta do sr. presidente deliberou-se indemnizar os atiradores de Coimbra, socios da 4.<sup>a</sup> Filial, pela viagem que de balde fizeram a Lisboa, no dia em que o *Campeonato* foi addiido, fixando-se a indemnisação em 10.000 réis a cada atirador.

Foi auctorisado o pagamento de reparações no alvo electrico, depois de legalisadas as respectivas contas.

Foi auctorisada a Comissão Executiva, a promover o rapido encerramento de contas, em vista da impossibilidade apresentada pelo consocio Amaral, que obsequiosamente tem desempenhado esse serviço.

Foram approvados seis socios ordinarios que tomaram os numeros de matricula 402 a 407.

O sr. presidente pede para ficar em acta consignano o seu agra-

VAE terminar o anno da graça de 1904, um bissexto mais terrivel do que todos os outros, porque veio sete annos depois do seu companheiro, accumulando todos os males e todos os desastres que podiam ser repartidos com o dia 29 de fevereiro de 1900, se a correcção gregoriana não houvesse estabelecido que, de quatrocentos em quatrocentos annos, não fossem considerados bissextos os annos fins de seculo.

E eis explicado o motivo porque não chamei, *anno da graça*, ao que vae desaparecer na immensidade do passado; e o passado é tudo para mim que, já não posso olhar para o futuro, sem notar que está reduzido a um *dx* tão insignificante, que já não vale a pena contar com elle.

Seria agora uma bella occasião de, em ephemerides, redigidas em estylo de telegramma, dizermos o que se passou no anno que vae findar; mas que enorme massada para os nossos leitores que, a estas horas, já leram todos os almanachs, folhinhas, incluindo o *Borda d'agua*, talvez o mais conceituoso e o mais util, para os que precisam cuidar das hortaliças e cavar meia duzia de batatas.

Deixemos, pois, em santa paz as ephemerides e lembremos apenas que, o *Tiro e Sport* vae concluir o seu primeiro anno, sem ter rasão de queixa dos seus estima-

veis assignantes, annunciantes e leitores, e estando cada vez mais satisfeito com os seus collaboradores e amigos, felicitando todos por terem chegado ao fim do anno e desejando-lhes mil prosperidades no que vae principiar e que, começando ao domingo, deve ser *auspicioso e sanctificado*.

Eu, por mim, confesso que sempre tive perdilleção muito particular pelos dias santos e pelos domingos. Levantamo-nos tarde, almoçamos com socego, vamos á missa da meia hora a S. Nicolau. ou da uma ao Loreto e, em seguida, Avenida; um *dolce far niente* que é verdadeiro encanto e nos dá forças e alentos novos para na segunda feira proseguir n'esse labutar incessante e necessario para o pão nosso de cada dia. Portanto, anno que começa ao domingo é com certeza anno de graça; este sim, mas o que passou... *vade r:tro!*

A unica consolação é que, por mais que rabeie, não volta mais.

Esperemos tranquilos o que vae passar-se; a cornucopia está cheia de venturas e de felecidades; tudo se reduz a dar-lhe uma ligeira inclinação para o nosso lado e... a chuva dos benesses, a inundaçáo das prebendas, a torrente das alegrias, será um factu consummado.

Esperemos, esperemos sempre, que de esperanças vive o homem até que morre, ponto final que Deus affaste por largos annos de quem escreve estas linhas e de todos aquelles que as lerem com a atenção e o recolhimento que é justo dispensar ao vosso

JOÃO PACIFICO.

## Medalhões artisticos

**N**ASCIDA sob o influxo d'uma boa estrella, lançou-a a Sorte no caminho difficil do Theatro. Encantadora no seu sorrir lindo e travesso, no seu olhar de luz e meiguice, franco e sonhador, no seu talhe de busto



Cliché Tiro e Sport

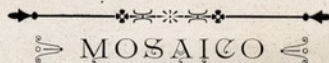
Etelvina Serra

*mignone* e gracil, na sua voz suave d'um cantado que emballa o sentir e nos lembra o desferir mavioso do canto do sabiá, *Ella*, enceta agora ainda a sua carreira que se a vontade ao estudo persistir alimentando-lhe a predisposição. e o elogio banal a não adormentar, deverá ser notada entre os que vivem e sentem n'esse mundo da Arte tão resumido mas tão nosso de orgulho, tão nosso de honra. Dois ou trez papeis apenas Etelvina Serra tem desempe-

nhado até hoje; e, se a Critica justiceira e fundamentada ainda lhe não demarcou do logar defendidamente, comtudo na sua desculpavel ruez de juiz, já lh'o apontou, e ao caminhar que por não menos facil lhe dá da summidade e preponderancia. A *sympathia* que o publico lhe tem dispensado, os bravos e as palmas que só por incintivo se devem tomar, por certo nas suas horas queridas de trabalho lhe recordam da ardua tarefa a que se impóz, e a que a obriga o talento de que deu provas plenas e cabaes no curso do Conservatorio.

Não são linhas estas de perfil de artista feita, a que compulsando o *ca net* artistico se anotem por peças e por noites successos ruidosos, creações sobrelevadas e cheias de valor; sim de principiante de que muito a exigir no tablado, á luz da ribalta, pelo muito que prometteu nos papeis pequenos apesar de incaracterisaveis que tem representado no theatro publico.

JOÃO PAULO



### O cavallo, seu ensino, por João de Mello

Dizendo que João de Mello é um verdadeiro *gentleman* temos a certeza que nunca esta palavra foi tomada com mais justa precisão.

Descendente d'uma illustre familia do Norte, filho do fallecido ministro de Estado Visconde d'Oliveira, elle herdou dos seus antepassados todo o apurmo e distincção d'uma raça illustre.

Desde muito novo tem sido sempre um apaixonado do *sport hyppico*, aonde conseguiu ser considerado como um dos mais notaveis mestres de equitação.

E, hoje, que o seu livro o *Cavallo, seu ensino* vem mais uma vez pôr em evidencia os seus multiplos recursos de equitador e cavalleiro não nos podemos furtar a vir prestar-lhe a nossa homenagem.

O trabalho de João de Mello está tratado com esmero, demonstrando valiosos conhecimentos da equitação, tornando-se indispensavel aos estudiosos e *sportsmen*.

Edição da livraria Ailaud & C.<sup>a</sup> forma um elegantissimo e bem impresso volume, illustrado com bellas photogravuras.



João de Mello

### Alfredo Monteverde

De Roma, agradece-nos este nosso distincto amigo, o *entrefilet* com que o apresentamos no «Azul e Ouro», e faz-nos antever a dita d'uma collaboraçáo, pela qual — garantimos — a anciedade dos nossos leitores corre parrelhas com a nossa.

O espirituoso auctor de *entrefilet*, é effectivamente um velho amigo de Monteverde, e como tal, tem direito ao abraço que o distincto *sportsman* lhe envia.

### D. Beatriz Gardé e Mello

Ainda ha pouco, noticiámos o fallecimento da mãe do sr. Arthur de Barros e Mello, 1.<sup>o</sup> vice-presidente da União Velocipedica Portuguesa, e já hoje temos que voltar a apresentar os sentimentos a este nosso amigo, pela morte de sua estremecida esposa D. Beatriz Gardé Mello.

Compunge-nos profundamente os desgostos porque este distincto cavalleiro tem passado, que bem devem ter alanceado o seu bello caracter.

### Perdigão & Silva

Estes nossos antigos assignantes, acabam de brindar-nos com a linda colleccáo de agendas, reclame ás suas bem montadas officinas de encadernadores, estabelecidas na rua da Saudade.

Muito obrigados.

## AZUL E OURO

### Em dois traços



A Sr.ª D. Maria Anna Andrade de Castro Guimarães  
Cliche Boissonnas & Taponier, Paris.

O epitheto «amavel» não é uma banalidade quando se applica a senhoras como aquella que este perfil enquadra.

A amabilidade é a base do seu caracter, em que todas as grandes qualidades se reúnem, desde a bondade á generosidade.

Mas não são apenas essas as que a impõem. São tambem as qualidades «qui plaisent», a amavel lhanesa e a amavel indulgencia! Como vive através o seu coração, é propensa a ver as coisas «en bien» e as pessoas «en beau».

Vem-lhe essa predisposição do facto de a sua natureza ser felizmente dotada, reunindo nas melhores proporções o bom senso, e a imaginação, a graça mundana e o equilibrio no pensar. Um grande bom humor a acompanha sempre, tornando-a querida, multiplicando-lhe em redor as sympathias e as amidades. E comprehende-se isso tão bem quanto é certo que, pelo seu espirito e pelas suas idéas, ella está de accordo com o seu tempo.

A Sociedade não gosta da mulher cuja originalidade se quer impor. A senhora de que nos occupamos não está nesses casos. Contenta-se em ser o encantador reflexo d'essa mesma Sociedade.

OROSE.

### Em fóco

Encontra-se em todos os salões elegantes onde se joga o bridge. Se a sua figura não occupa muito espaço — ha sempre logar para elle — as suas maneiras aristocraticas, a sua distincção, o seu espirito é que o fazem ver e o põem em fóco.

Antigo director do Tauromachico, nunca fez quites senão aos importunos.

E até a esses, raramente. Foi uma especie de consul do Estrangeiro no Club. Era elle que recebia os diplomatas, todos os estrangeiros, com a sua cortezia requintada, o savoir-vivre d'um fidalgo.

E, recebidos por elle, reconheciam que no Club não havia farpas.

Enfant gaté sem os defeitos inherentes, a tudo lhe dão direito as suas bellas qualidade de intelligencia e coração.



Carlos Moser

VERO

## THEATROS, CIRCOS, ARENAS E VELODROMOS

D. AMELIA.—*Polin e Paulette Darty, Considerações...* AVENIDA.—*Mascagni e O Zaneto, Machado e o Mareorama, Uma revista velha em annos... um quadro novo de tela antiga.*

Pareceu um sonho! Por tres noites de seguida a *Tragedia*, *facies* carregado e pavoroso, puxou o seu manteo roçagante por sobre o palco do D. Amelia, fez brilhar á luz clara e farta do lustre da sala a lamina puida do seu punhal, eccoár por entre as caryatides das pilastras dos camarotes o arrastado tetrico das suas *tirades*, e n'um transmutar rapido, o Riso varre esses sons plangentes, accordando, alácremente, a morna sensação que a Lagrima e a Dôr ali tinham espalhado; as notas limpidas e modeladas n'um gorgeio lindo da voz da linda *Paulette*, emballam o sentir ainda mal feito do pungir da acção do Drama, e as *scies* engraçadas das cançonetas de *Polin*, despregam os labios apertados na contracção doentia e acérrima da phrase de *Monnet*, n'um gargalhar livre e satisfeito.

Foram elles os que fecharam esta primeira serie de celebridades, ali no theatro da rua do Thesouro Velho.

Depois da comedia oderna, o drama e a Tragedia, e a *Charge* e a Cançoneta.

*Paulette*, a successora de *Thereze*, a rainha da *chansonette* sob o primeiro Imperio, e de *Ivette Guilbert*, possuidora d'uma figurita de encanto, d'uma voz meiga e cheia de *fioritturi*, d'um recitado attrahente na forma do dizer, vestindo,—ou antes—despindo o seu peito de marmore n'um descuido artistico, empolgou a Platéa ás primeiras phrases das suas paginas de verso e musica.

O seu cantar, leve mas de sentimento, inspira-se n'um comedido do dizer que agrada, n'uma quasi ingenuidade da phrase que ainda mais lhe realça do valôr attribuido.

Esperavam muitos, desde que *Darty* se apresentava por *estrella* na *chansonette*, o gesto farto, liberrimo, de cantora de café-concerto, o olhar *canaille* acompanhando n'um sentido dubio a phrase... e nada d'isto foi! Porque afinal entre nós, é o costume,—e o costume por lei logo se toma—que cançonetista, seja nome synonymo do de cantora de café-concerto.

Mas não; e nada d'isto foi porque *Paulette* é uma verdadeira artista; e como artista, dispensa, os *trucs* que longe de ajudarem, compromettem!

A explicação do facto reside em absoluto n'esta simplicissima affirmação.

As canções que ella nos apresentou, todas com linda musica, com verso cheio de graça, cantou-as e representou-as com raro *savoir*.

*Polin*, actor de muita consciencia e de muito estudo, foi buscar as suas figuras a um meio difficil e vario como é o dos *soldados rasos*—nome porque aqui se conhecem;—as suas *creações*, são-n'o na copia exacta e flagrante dos typos que elle nos seus passeios *apanha*, ao subir d'um carro, no banco d'um jardim, no angulo d'uma caserna.

E tal é a alta comprehensão do seu genero de theatro dilecto, que elle nem é, nem pode ser outra coisa que não seja o *piou-piou*, e nem mais que esse tão caracteristico typo.

*Paulette*, além de cançonetista é ainda a actriz da comedia-pochade, ou da comedia-charge, *Polin*, é sempre o soldado de infantaria na sua forma de ser, de fallar, de ouvir, de rir, com o seu ar bonacheirão... Trahe-se a todos os instantes. Creou um typo, e não sae d'elle E' indubitavelmente um artista de merecimento, mas limita-o a esse merecimento, ou porque queira ou porque assim seja levado. Ouviu applausos, e bastantes. Não os merecia? Muito mais ainda; a platéa rio a bom rir com aquelle seu typo, e o desideratum foi assim alcançado;—e nas comedias em que elle não sahiu da fardeta, *Polin*, stigmatizou sempre e indelevelmente o seu valor.

De *Paulus* de quem as gazetas tanto rezaram, tinha sobre *Polin*, o avanço do seu genero ser vasto, da encarnação dos typos se lhe adaptar ás mil maravilhas... Por isto, perde este do seu valimento? Quem em tal pensa! E prova cabal, é ainda se não ter apresentado segundo que como *Polin* tão bem calque o typo que é seu affeioado.

Foram-se a caminho das *Hespanhas* e a razão mais frísante de que apesar das delemitações dos generos, apesar da verdade das considerações que á platéa das tres noites de *Paulette—Polin*, sugerio o seu modo, é que:—se tem saudades *d'elles*!

E' um espectáculo assim matizado com certo gosto aquelle do *Avenida*, e porque o gosto presidio á escolha e porque a escolha talvez pelo gosto foi feliz, não se segue que houvesse uma felicidade, d'estas que fazem admirar, em tudo.

Em abertura ouvimos *Mascagni* na comediazinha em 1 acto sobre o *Passant* de *Coppée*, traducção em verso por *Accacio Antunes*. E da musica fallaremos primeiro visto que pela musica se nota o acto. *Reminiscencias*, e bastas, de operas muito conhecidas; bem sei que *Mascagni* andou principalmente por sua casa; á *Cavallaria* tirou elle muitos motivos, mas tambem visitou visinhos, amigos e conhecidos, e alguns motivos vieram a conjuncto, da *Bohème*, *Tosca*, e nem sei mesmo se mais algumas se representaram... Ora a *Cavallaria* é bonita, a *Bohème* e a *Tosca* são tambem na mesma esteira de belleza, logo o *Zaneto* provindo de origem d'alguma coisa de tudo isto, não poderia deixar de ser tambem bonito! E esta palavra bonito que por vezes se escreve assim como que por demais, rutilamente aqui se firma, por que o actozinho é realmente bonito! E depois vem o conjuncto do scenario, e o effeito da luz. O verso,—dir-nos-hão—e o desempenho, esquece-os! O verso ressentese das pressas da traducção, a lima tinha ali ainda muito a fazer; que nos perdêa a brusca sinceridade, *Accacio Antunes*. N'um motivo litterario d'aquelles, não se encaixam—é o termo—assim a êsmo phrases populares ditos curriqueiros. *Burilam-se* as formas, alteam-se os ditos, e sublimam-se as rimas. E, ou não é isto, em consciencia?

Desempenho; e quando uma *Mestra* como *Palmira* se mostra em scena, e quando uma estreiante como *Etelvina* a coadjuva, e demais em tão mimosa causa, é de esperar requintes de arte, é de agourar successos extraordinarios. E, não foi tal e qual se previa...

Agora, seja-nos permittida uma pequenissima derivacão...

Por sinceros e imparciaes nos prezamos de ter e de justiça nos tomam. Comquanto peze á nossa alfeição por uma entidade artistica em pleno palco, fômos e seremos sempre só pelo justo; falla sempre para nós mais alto o dever; e vae em seis annos que frequentamos o theatro com o duro encargo da escripta e sempre assim usámos e sempre assim vivêmos. Ora com franqueza costumes de seis annos não se perdem com essa facilidade. e portanto continuaremos na mesma, se bem que a epoca não seja das mais propicias a franquezas e a imparcialidades, que por tolas e descabidas se apódam e por contrarias ao espirito do meio se condemnam e a quem as rubrica. Mas o juiz supremo a *Consciencia*, é em cada, no tribunal do seu proprio ser do pensamento o fim unico a que deve satisfazer a *Idéa* e a *Opinião*. E, adiante...

*Palmyra*, encarregando-se do papel de *Zaneto*, deu-lhe uma interpretação que o seu muito merecimento fez de nota. *Delineou com enorme savoir* aquelle espirito de sonho do trovador, aquelle sentir de bohemio, mais desprendido de si mesmo, mais amante do seu bandolim e das estrellas, que da mulher infernal que lhe cruzou o caminho.

*Etelvina Serra* transportou ao palco uma figura dulcificante e terna de ingenua enamorada. E' a predisposição

natural a sobresahir em todo o seu poderio, muito acima das figuras que forçada quer impôr ao seu modo de ser tão indelevelmente caracterizado.

A personagem do *Zaneto* tem um outro *facies* diferente; é uma *Zelia* positivamente, defenidamente, não uma margarida do *Fausto*.

Aquella mulher linda, que n'uma noite luarenta e amornecida ainda pelos ultimos raios de um sol veneziano, desfero ao vento que murmura ameigamentos estranhos nas folhas verdinhas das arvores, o seu cantar dolorido de ente a quem a Sorte e a fatalidade, perseguem num impiedoso estygmia; essa mulher misto de anjo e de demonio que por muito amôr, em infelicidades se lhe tornavam os beijos e os sorrisos, não tinha um olhar assim tão claro de esperança e luz, um gesto tão pequenino e medroso de creança, um sentir tão imperioso mas tão suavizado; era alguma coisa de mais impulsivo n'uns arrebatamentos de sensual paixão e dôlôr amargurada!

E apesar da interpretação que ainda por errada, errada se não toma, pois Etelvina Serra, traduziu o seu sentir no seu modo de representar, firmou unica e simplesmente que é disposta no drama ou na alta comedia, a desempenhar os papeis em que ella, e ninguem tão bem como ella, poderia brilhar e caracterisar folgurantemente—os de ingenua.

Como cantoras, independentemente, houveram-se em relatividade. E, aqui temos uma prova e uma accusação contra o pequeno numero de ensaios que levaram o *Zanetto* ao palco, a deduzir do visto; pois que, no—estudo do canto, que não pecca em *nada* por facil, e que pode ser feito individualmente e afóra das horas regulamentares da tabella, ellas se souberam fazer valer, Palmyra com a sua voz toda meiguice, Etelvina, com a sua toda candura, n'um gorgeiado adoravel.

Os recitativos no *Zanetto* porque se não suprimiriam? Quebram tanto o enleio com que se ouve a musica?!

Machado, fez do *Mareorama*, um encanto de scenographia, e o realce das télas fel-o a luz que a souberam distribuir com muita Arte; A musica de Bizet, ouviu-se com agrado, e pena foi que para uma coisa de ver com olhos de ver, se não pudesse ouvir condignamente e apreciar com jus a segunda.

Palmyra Bastos, disse como ella o sabe fazer, os trechos dos *Lusiadas*, e apresentou-se linda e ricamente vestida.

E fechou o spectaculo com um acto *arreglo* de Souza Bastos, musica de Antonio Eduardo: *Recordações do Sal e Pimenta*. O *Sal e Pimenta* fez não direi uma época, mas muitas, e agora Souza Bastos, colhendo d'ella os *couplets* que mais agrado tiveram e as scenas que maior successo alcançaram, cercando-as e aperfeiçoando-as com motivos d'*hoje*, conseguiu uma obrasinha engraçada leve e risonha que nos entretem meia hora, n'um *dolce* bem estar.

20 de Dezembro de 1904

JOÃO PAULO

## Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris—Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 2.º

## SALA DAS PEROLAS

Quadros navaes — Continencias e honras navaes

Traremos para exemplo o que aconteceu no Tejo em junho de 1847, quando de bordo da fragata brasileira *Constituição* foi mandado para terra o cadaver de hum-official que alli fallecêra, e depois diremos o que vimos praticar em viagem nos nossos navios em semelhantes occasiões.

A fragata armou a bandeira a meio páo pouco depois das onze horas, e pelas tres da tarde hum dos seus escaletes que estava ao portalô recebeu o morto, dando o desatamento na tolda as tres descargas do estylo e largando em seguida todos os outros escaletes com o estado maior e

convidados, levando flamulas e bandeiras abatidas, dirigindo-se ao caes das Columns. Estavam n'esse tempo aqui surtos tres vapores francezes com a fragata *Bayonnaise*, bem como a numerosa esquadra do almirante Parker. Assim que a bordo da *Constituição* deram a primeira descarga de fuzilaria a não almirante armou a sua insignia, e bandeira a meio páo, e em todos os navios da esquadra se imitou o movimento funéreo, largando logo após de bordo de cada um d'elles seu

escaler, que foi reunir-se ao prestio funebre, conservando a fragata e todos os mais navios de guerra as insignias e bandeiras arriadas a meio, até que o cadaver do official foi desembarcado e partiu do Terreiro do Paço com o seu acompanhamento.

A primeira vista parece esta scena pouco lugubre e pouco capaz de causar impressão, mas quem a observasse como nos aconteceu, não deixaria de sentir-se tristemente affectado por aquella espontanea demonstração de respeito e fraternidade maritima dada por nacionaes e estrangeiros na occasião do funeral de hum homem do mar.

Quem meditasse na significação da honra funebre feita pelos navios inglezes, havia reconhecer, que não era hum obsequio á bandeira brasileira; reconheceria sim, que era ao maritimo, ao irmão e companheiro de trabalhos d'aquella vida de perigos e privações, fallecido no mar que a todos poderia engulir, que os outros maritimos de qualquer nação que fossem, honravam no momento solemne de deixar o navio em que fallecera e lhe tributavam aquella homenagem e prova de sympathia. Não era hum homem que se descobria e deixava respeitosamente passar o cadaver de hum seu semelhante, eram milhares d'elles representados pelas insignias e bandeiras dos seus respectivos navios armados em signal de dô e em acto funéreo, que faziam aquella honra ao proximo, ao official do mesmo officio, ao irmão de armas, marinheiro em fim como elles, a quem pagavam hum tributo que a gente estranha e alheia ao mar não sabe ou não quer offerar. No entretanto, quem estivesse a bordo ou passasse perto do cortejo naval reparando n'aquelle monotono e vagaroso bater dos remos na agua, n'aquella voga surda, nas bandeiras de rojo nos escaletes, as guarnições no mais religioso silencio e as bandeiras dos navios de nações diversas a meio páo incluindo o do proprio almirante. talvez sentisse hum tal ou qual aperto de coração que depois não soubesse explicar.



Cliché Tiro e Sport



Jogo de «Golf»—Ensaio



## SPORTS

### Palestrando

Educação physica—Sport

**D**o resumo da nossa ultima local, tracejada sobre este assumpto, suggere-se natural e imprescindivelmente uma pergunta:

E' então indispensavel que o individuo leve toda a sua



Velha guarda do cyclismo—José Diogo d'Orey

vida sujeito a repetir hora a hora a lista total dos exercicios elementares ou de classe que façam jogar todo o organismo?

Não, por certo!

O individuo desde que comsiga o harmonico desenvolvimento do corpo entrega-se então aos generos chamados de *Sport*.

E o que será *Sport*?

*Sport* é palavra ingleza que significa cada jogo de per si. Diz-se *sportsman*, de caça (por caçador), áquelle que se entrega á caça que possui boas matilhas, que tem bellas espingardas; *sportsman* nautico, o que rema, que sabe dirigir *yachts*, que os possui, e que com estes apetrechos tem gastos monetarios.

E' facto que, hoje em dia, para se ser *sportsman* basta usar calça de linho branco, chapéu de pala com filão dourado e jaquetão em que os botões normaes foram substituidos por outros amarellos! Muitas vezes nem se possui uma espingarda, nem uma canôasinha, nem um cavallo... ás vezes nem um simples *asinus*! Mas em troca d'uns tostões que nos permitem leitura aména em fôfas cadeiras, em agasalhadas estancias, como socio de uma agremiação (e que podem aliás ser muito dignas de elogio) é—se homem de *Sport*!

Porem adiante...

*Sport* é então o equivalente de jogo, divertimento, exercicio. E só assim se comprehende que se diga d'alguem

que ou é caçador—de nome e de obras; ou é possuidor de *yachts* de recreio, que os sabe dirigir; ou é cavalleiro; ou é automobilista, ou é ciclista, etc., etc. que são *sportsmen* isto é: *homens de Sport*, que se entregam a este ou áquelle jogo.

Mas, se cada jogo ou *esporte* (1) só tende ao desenvolvimento parcial d'uma parte do organismo do individuo, pois assim por exemplo o ciclista, só desenvolve em primeiro logar e unico os musculos das pernas; (2) e o remador os dos braços, peito; e... por diante, esses mesmos individuos, faltam á primordial lei da educação pelo movimento; por que repetindo successiva e unicamente um d'esses exercicios desenvolvem tambem unica e principalmente só uma parte do seu corpo, em detrimento do restante.

Olhem o ciclista. Pernas fortes, tronco deprimido. O remador:—braços com musculatura desenvolvida, pernas pouco desenvolvidas...

Logo para que os esportes sejam educação physica (como ella deve ser comprehendida) é preciso que se completem. e, consequentemente o individuo que se dedique a muitos jogos ou exercicios, pondo em movimento alternado e harmonicamente todo o seu organismo, esse sim que será o verdadeiro educador physico, e em sequencia elle será o *typo* do homem de esportes!

Mas as corridas são meio de desenvolvimento physico acceptavel?

A resposta é sem duvida negativa.

São concursos, e como tal o individuo tende a um fim ultimo de classificação, e para o conseguir, obriga-se a um esforço superior, e o verdadeiro educador physico sabe muitissimo que não deve *forçar-se* por modo algum a que o seu organismo cumpra um trabalho superior ao seu proprio poder perdendo de tal maneira a tonalidade, quando os exercicios teem um alvo perfeitamente inverso: *o adquiril-a!* (3)

JOÃO PAULO

## TIRO DE SPORT

### Tiro aos pombos — Na Tapada d'Ajuda

2.<sup>a</sup> Sessão.—A segunda sessão de tiro aos pombos realisou-se em 20 do corrente, comparecendo os srs. Hugo O'Neill, Fernando Machado, conde de Paçô Vieira, José Braamcamp de Mattos, conde de S. Lourenço, Fernando Anjos, commendador Jorge Lima e Carlos Ferreira.

Fizeram-se oito *poules*, sendo as duas ultimas a pombos dobrados. O sr. Fernando Machado ganhou a primeira, ao 3.<sup>o</sup> tiro; a segunda, quinta e sexta foram ganhas pelo sr. conde de S. Lourenço; a terceira quarta e setima ganhou-as o sr. O'Neill; o sr. Jorge Lima ganhou metade da segunda e o sr. Fernando Anjos ganhou a ultima.

A sessão que devia realizar-se em 27 ficou transferida para o dia 30

(1) Seja-nos permitido o aponteguesamento da palavra ainda que é desnecessario pois temos na nossa lingua a palavra *jogo, exercicio*.

(2) Abster-nos-hemos do relato total dos musculos que entrariam em junção para abreviarmos a local.

(3) No proximo numero daremos a conclusão d'este assumpto, o que hoje não fazemos por falta de espaço.



em consequencia do tempo não ter permitido que ella se realisasse no dia marcado. Alguns atiradores ainda compareceram no recinto do tiro, começando mesmo uma *poule* que não se concluiu.

3.<sup>a</sup> *Sessão* — em 30 de Novembro. Compareceram os srs. João Bregaro, Mario Allen, Jorge Bleck, Hugo O'Neill, barão de Lago, Romero, conde de S. Lourenço, Jorge Burnay, José Braamcamp de Mattos, Mario Duarte e Visconde de Reguengos (Jorge).

O heroe da tarde foi o sr. Jorge Bleck, que se tem manifestado uma boa espingarda.

4.<sup>a</sup> *Sessão* — em 4 de Dezembro. Foi uma das sessões mais concorrida n'esta epocha, correndo sempre muito animada e sem a menor contrariedade do tempo, que se apresentou suave e sereno como uma tarde de primavera.

Fizeram-se 6 *poules*, para as quaes se inscreveram os srs. barão do Lago, Carlos Ferreira, Oliveira Soares, H. O'Neill, Rodrigo Peixoto, João Bregaro, conde de S. Lourenço, J. Tejero, Trindade Baptista, J. Burnay, Braamcamp de Mattos, Romero e Mario Duarte.

A primeira e segunda *poules* foram ganhas pelo sr. barão de Lago, a terceira pelos srs. Oliveira Soares e conde de S. Lourenço, a quarta, pelos srs. Carlos Ferreira e conde de S. Lourenço que tambem ganharam as duas ultimas. A penultima foi muito renhida — o sr. Jorge Burnay ainda conseguiu disputar-a até ao nono tiro.

5.<sup>a</sup> *Sessão*. — Realisou-se no dia 11 do corrente.

Inscreeveram-se 4 atiradores para a primeira *poule*: os srs. barão de Lago, G. e J. Bleck e barão de Fallon. Ganhou o sr. barão de Lago ao segundo tiro.

Para a segunda *poule* inscreveram-se mais os srs.: H. O'Neill, conde de S. Lourenço, visconde de Castello Novo e Ottolini. Ganhou o sr. Hugo O'Neill tambem ao segundo tiro.

Para as restantes *poules* inscreveram-se ainda os srs.: Carlos Ferreira, Carlos Luz, Jorge Burnay e, muito instado, o sr. commendador Jorge Lima, que ganhou a *poule* em que entrou — a 8.<sup>a</sup>, apesar de atirar com uma espingarda emprestada.

A terceira *poule* foi ganha pelo sr. Jorge Bleck, ao 5.<sup>o</sup> tiro; a 4.<sup>a</sup> pelo sr. conde de S. Lourenço, ao terceiro tiro; a 5.<sup>a</sup> pelo sr. barão de Fallon ao terceiro tiro, ganhando tambem a 6.<sup>a</sup> ao segundo tiro; a 7.<sup>a</sup> foi ainda ganha pelo sr. H. O'Neill, e a 9.<sup>a</sup> e ultima pelo sr. conde de S. Lourenço.

6.<sup>a</sup> *Sessão*. — Em 18 do corrente.

Inscreeveram-se 11 atiradores: os srs. J. Bleck, barão Fallon, Machado, Brandão de Mello, conde de S. Lourenço, conde de Paço Vieira, Mario Duarte, E. Navarro, Carlos Ferreira, commendador Lima e H. O'Neill.

Fizeram-se oito *poules* — a primeira foi ganha pelo sr. Machado; a segunda e quarta pelo sr. Brandão de Mello, que tambem dividiu a oitava com o sr. barão de Fallon; a terceira e setima pelo sr. conde de S. Lourenço; a quinta pelo sr. barão de Fallon; a sexta pelo sr. J. Bleck.

7.<sup>a</sup> *Sessão*. — Realisou-se em 25, com uma diminuta concorrência por ser dia de Natal.

Foi a primeira d'esta epocha em que Sua Magestade El-rei tomou parte.

Inscreeveram-se para as tres primeiras *poules* os srs. Mario Duarte, barão de Fallon e conde d'Arge. Pouco depois das 3 horas, chegou Sua Magestade, tendo chegado momentos antes mais os srs. conde de S. Lourenço, João Bregaro, e um pouco depois os srs. conde dos Oliveas e Penha Longa e Hugo O'Neill.

O sr. conde d'Arge ganhou a 1.<sup>a</sup> *poule*, monsieur Fallon, a 2.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup>, 13.<sup>a</sup> e 14.<sup>a</sup>, sendo as duas ultimas a pombos dobrados; o sr. conde de S. Lourenço ganhou a 3.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup>, 10.<sup>a</sup> e 11.<sup>a</sup>; El-rei ganhou a 6.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup>, sahindo do recinto do tiro antes de terminada a sessão. A 8.<sup>a</sup> e 12.<sup>a</sup> foram ganhas pelo sr. Hugo O'Neill; o sr. conde de Penha Longa ganhou a 9.<sup>a</sup> e o sr. Mario Duarte parte da 4.<sup>a</sup> com Mr. Fallon.

## AUTOMOBILISMO

### De Trancoso a Ferrenho

A nossa photographia representa uns «touristes» que não hesitam deante da neve em proseguir as suas excursões em automovel e as suas caçadas. Em 1 de dezembro os srs. Figueiredo, Dr. Tavares, Menezes e Gavino, com respectivas espingardas e 3 perdigueiros, dentro do *tonneau*, partiram de Coimbra ás 8 horas da manhã e com o fim de caçar n'uma das serranias entre Douro e Mondego a 180 Kilometros de Coimbra, n'um «15 cavallos» *Darracq*.

Perto de Trancoso fomos surprehendidos por um nevão dos maiores que têm vindo áquella região e que nos obrigou a marchar 20 kilometros em estrada coberta de neve que tinha n'alguns pontos um palmo de altura e mais. A

tentativa de caçar, devido ao mau tempo e estados dos campos, fez-se apenas em 2 ou 3 horas no dia 2 abatendo sómente trez perdizes, que são abundantes n'aquella região mas que descobertas e de pé sobre a neve viam os vultos negros dos caçadores a enorme distancia não os deixando chegar a tiro. As montanhas nevadas por completo eram d'um aspecto lindissimo fazendo lembrar paizagens da alta Suissa.

No dia 3 regressámos a Coimbra, 20 kilometros sobre



De Trancoso ao Ferrenho — Os srs. A. Gavino, Menezes Ferreira, dr. Tavares de Mello, guia Abel e José de Figueiredo, n'um automovel *Darracq* de 15 cavallos em 3 de dezembro corrente

a néve e o restante em regular estrada aprazivelmente feita, apóz o almoço, com a media fixa de 40 á hora n'um total de 180 kilometros (belleza d'uma construcção mechanica).

A photographia mostrando a neva, se faz gelar o leitor que na sua maior parte ainda não a viu em Portugal, não nos constipou sequer a nós e em troca d'uns alegres bérros nas aldeias, que em face do nosso vestuário nos alcunhavam de *Urso*, eu abandonei o guizador em Coimbra, satisfeito de ter percorrido uns bons 400 kilometros em duas *etapes* n'uma excursão das mais interessantes que tenho feito em Portugal.

ZICO PEDAL

### Em Italia

GOVERNO italiano resolveu fazer a distribuição postal nas principaes cidades por meio de automoveis de grande velocidade, assim como nas terras que não são servidas por caminho de ferro. Para esse fim acaba de fechar contracto com a importante fabrica F. I. A. T. de Turin, para a aquisição das viaturas necessarias.

Por cá o progresso é de caranguejo e se alguma coisa se tem feito, é apenas devido á iniciativa particular. Até já se diz que no Ministerio da Guerra se vae ordenar a suspensão do serviço de autumoveis por... ser caro!!

### A volta á Europa Central — 30 dias em Oldsmobile.

Pelas 3 horas da tarde do dia 21 do corrente, chegou triumphalmente á redacção do *Journal*, M. Maurice Fournier com o seu mechanico Hashley os dois intrepidos tourists que n'um simples *Oldsmobile* de passeio, percorreram a Europa Central em 30 dias, ganhando a aposta de cem mil francos a mr. Dertelle. Maurice Fournier, é irmão do director da *Societé Paris-Automobiles* vencedor da corrida Paris-Berlin.

O *Oldsmobile* tem a sua representação em Lisboa, entregue á respeitavel casa de F. Street & C.<sup>a</sup>

### Armand Peugeot

O governo francez, acaba de agraciar com o officialato da Legião de Honra, mr. Armand Peugeot, fundador do automobilismo em França e herdeiro d'um nome ha mais de um seculo ligado aos mais importantes progressos da industria franceza.

A industria automobilista data em França de 1889, e o primeiro automovel que se apresentou, foi um Peugeot.

Dando no *Tiro e Sport* o retrato de mr. Armand Peugeot, associamo-nos às homenagens que todos devem prestar a um homem



Mr. Armand Peugeot — Constructor do primeiro automovel em França, condecorado recentemente com o officialato da Legião d'Honra

verdadeiramente emprehendedor e iniciador da mais moderna e pratica locomoção, que pelos já brilhantes resultados alcançados, não é difficil prophetisar-lhe o grande futuro a que está destinada, marcando uma verdadeira *étape* na civilisação.

### A. Beauvalet

De regresso de Paris, onde foi assistir á inauguração do *Salon d'Automobiles*, chegou a Lisboa este nosso amigo e distincto engenheiro *chauffeur*, que aproveitou a sua viagem para estudo de todos os progressos mais recentes do automobilismo, e fazer as suas encomendas do proximo anno á importante casa Peugeot, da qual é representante em Portugal.

O sr. Beauvalet, trouxe para os seus clientes e amigos, uma delicadissima lembrança, com que tambem teve a gentileza de distingui-los. Muito gratos pela sua amabilidade.

### Salon d'Automobiles

No proximo numero, trataremos em artigo especial, da 7.<sup>a</sup> exposição d'automoveis, recentemente realisada em Paris, que foi honrada com a visita de Suas Magestades.

El-Rei D. Carlos e S. M. a Rainha visitaram as instalações mais importantes da exposição, como as de Dion, Gallia (electrique), Mors, Richard Brasier, Panhard, Charron e Peugeot.

N'este ultimo *stand* foram SS. MM. recebidas pelo sr. A. Beauvalet, que apresentou o sr. Armand Peugeot a El-Rei, o qual teve para com o celebre fabricante, phrases muito elogiosas, ácerca da sua marca da qual possui dois automoveis.

### Garage Beauvalet

Já chegou o automovel Peugeot, 12 cavallos, 4 cylindros, que tinha sido encomendado pelo sr. Antonio Rodrigues Formigal, da Fronteira.

E' o ultimo carro modelo 1904, que este importante estabelecimento tinha para entregar, começando já em Janeiro a fazer as primeiras entregas dos modelos de 1905, para as quaes já recebeu encomendas dos seguintes cavalheiros: Sebastião de Sousa Horta e Costa, <sup>10</sup>/<sub>12</sub> cavallos, 2 cylindros; Nunes dos Santos & C.<sup>a</sup>, <sup>10</sup>/<sub>12</sub> cavallos, 2 cylindros; dr. João Pacheco de Sacadura Botto, de Celorico da Beira, 8 cavallos, monocylindrico; José Saraiva, do Porto, <sup>12</sup>/<sub>16</sub> cavallos, *landauet* de luxo, com entrada lateral; Antonio Carlos da Costa Botelho Moniz, de Setubal, <sup>12</sup>/<sub>16</sub> cavallos, 4 cylindros; e da firma Lino da Cunha Reis, Successores, do Porto, <sup>10</sup>/<sub>12</sub> cavallos, 2 cylindros, para o sr. Henrique Marinho.

O numero de encomendas que os nossos amigos A. Beauvalet & Commandita já receberam para os novos modelos, são garantia sufficiente do bom exito que a marca Peugeot tem alcançado em Portugal, elevando-se a 75 o numero de carros vendidos.

## ESGRIMA

### Centro Nacional de Esgrima

Em 15 do corrente realisou este centro, a sua assembléa geral ordinaria, para em conformidade com os seus estatutos, eleger o conselho fiscal, e trez membros para a direcção, que substituem os que — ainda segundo a lei, — sahiram d'ella por sorteio.

A eleição deu o seguinte resultado: *conselho fiscal*, os srs. general Dantas Baracho, Conde de Paço do Lumiar, Conde de Sabrosa, J. Lobo d'Avila da Graça e Carlos Bocage; *direcção*, os srs. Conselheiro Eduardo Villaca, Rodrigues Nogueira e Antonio Sarmento da Fonseca. O resto da direcção é composto pelos srs. conselheiro Eduardo Montufar Barreiros, coronel Duval Telles, Antonio de Menezes e Vasconcellos, Conde de Penha Garcia, Conde de Figueiró e D. Fernando de Serpa. A presidencia technica, pertence ao mestre d'armas Antonio Martins, fundador da sociedade.

Parece que a inauguração da nova séde, se realisará em 15 de janeiro com a assistencia de SS. MM., disputando-se em *poules d'epée*, por socios amadores, o *cup* offerecido pelo sr. Conde dos Oliveas e de Penha Longa.

Falla-se tambem, na visita do distincto *sportsman*



George Breitmayer—Distincto esgrimista. Director do *Cercle de l'Esgrime et des Arts*, de Paris, e iniciador com Adolpho Tavernier do *Torneio Internacional de florete*, para professores, cuja primeira prova se disputará em Abril de 1905

francez George de Breitmayer director do *Cercle de l'Esgrime et des Arts* e ainda n'um proximo *challenge* peninsular.

Teem dado um esplendido resultado as *poules d'entrainement* que sob a direcção de Antonio Martins, se realisam todos os domingos, com extraordinaria concorrencia de atiradores. Estas *poules*, são divididas em assaltos segundo o numero dos inscriptos, durando cada

assalto cinco minutos, com 2 toques valendo dois pontos o primeiro e um ponto o segundo toque; quando do assalto não resulta toque, é marcado um ponto a cada um dos contendores.

O Centro Nacional de Esgrima, mercê da sua direcção e da proficiência technica de Antonio Martins, pôde hoje considerar-se uma das primeiras instituições de educação physica, hobreando dignamente com o que ha de melhor no estrangeiro.

## Gymnastica

### Gymnasio-Club Figueirense

Publicamos com muito prazer o horario das classes que a Direcção d'este Gymnasio organisou com inscricção, gratuita.

A Direcção é digna do maximo elogio, dada a utilidade d'estas classes para a organisação das quaes luctou com bastantes difficuldades.

Tambem se acha aberta a iuscripção dos Socios que queiram fazer parte d'uma tuna que se organisará n'este Gymnasio.

CLASSES	Domingo	2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	5.ª feira	6.ª feira	Sabado
Esgrima	7 1/2 da noite	7 1/2 da noite				7 1/2 da noite	
Gymnastica elementar (creanças)			7 1/2 da noite				7 1/2 da noite
Gymnastica d'apparelhos (creanças)				8 1/2 da noite			8 1/2 da noite
Gymnastica d'apparelhos (adultos)				9 da noite			9 da noite
Gymnastica elementar (adultos)				9 da noite		9 1/2 da noite	
Jogo de pau						8 1/2 da noite	
Musica							5 da tarde

As creanças só tem entrada no Gymnasio nos dias e ás horas de classe.

## Excursionismo

### Tres dias na Serra da Estrella

POR

Claudio Rosado

(Continuado do n.º 296)

**P**ELAS 2 1/2 horas tinhamos chegado ao Sanatorio da Covilhã, cuja altitude é de 1500, m e onde fomos recebidos por Cesar Henriques, proprietario do Hotel Herminios, que habita a Serra da Estrella ha annos, para onde foi como phytico e onde hoje está gordo forte e corado, como um hercules.

No Sanatorio demoramono 1 hora, tempo que foi empregado em expedirmos telegrammas e escrever bilhetes postaes, com illustrações da Serra, para nossas familias.

Deixando o Sanatorio vimos a ribeira do Poio Negro, na margem esquerda da qual está um grande penedo, que ha annos foi aproveitado para habitação pelo Dr. José Monsaco, na intensão de procurar a cura para a terrível doença de que soffria, e a que succumbio pouco tempo depois de ter mandado transformar o dito penedo n'uma pequena casa.

Mais adiante a Nave da Areja, valle semeado de pedras e tojo e coberto de um saibro muito branco, dando a ideia do nosso sal de cozinha.

Deve ser este saibro ou areja, que dá o nome ao Valle.

Encontra-se em muitos outros pontos da serra d'este saibro em abundancia.

A NO o Poio das Gralhas, local onde no verão as gralhas se abrigam, segundo dizia o José do Nascimento.

Este Poio formado por um grupo de grandes pedras faz lembrar pela sua forma o Castello de Almorol, perto da Barquinha.

Pouco depois chegávamos á Nave de S.º Antonio, d'onde vimos a nascente e o Valle do Zezere, ao fundo do qual se divisava a villa de Manteigas.

Na Nave de S.º Antonio encontrámos João Aleixo, um outro guia, que nos acompanharia no resto da excursão e que ali nos aguardava com as tres cavalgadas e respectivos conductores, que nos tinham levado os comestiveis e abafos.

Como despenseiro fui, coadjuvado pelo meu ajudante, tratar de pôr em ordem tudo que devia fazer parte do jantar d'esse dia.

Preparado o jantar, foi posta a mesa, isto é estendida a comida sobre o terreno e cada um de nós tratou de arranjar cadeira, sentando-se igualmente sobre o terreno.

Mesa, cadeiras e restante mobiliario da casa de jantar era toda da mesma materia prima... de terra ou de pedra. No entanto em geral comeu-se e bebeu-se bem, reinando sempre a mais franca alegria, e sendo continua a troca de ditos alegres e apimentados entre os con-



Na Serra da Estrella—Descida do Paio dos Corvos

Cliché Licínio Alves, amad.

vivas, o que provava as bellas disposições, com que todos estavamos.

A sobremesa foram feitos numerosos brindes, que com enthusiasmo eram correspondidos.

N'esses brindes não foram esquecidas as nossas familias, que certamente a essa hora estariam pensando mais do que nós proprios, nas faltas de comodidades, que na serra nos rodeavam.

Um outro brinde foi feito.

Esse brinde foi levantado por mim: aos nossos filhos, como promotores de uma nova excursão, que se deverá realizar em breves annos, e na qual nós deveriamos ainda tomar parte.

Este brinde foi correspondido com enthusiasmo, mas alguns dos meus companheiros, lembrando-se da marcha d'esse dia e das que os aguardavam nos dois dias seguintes e que promettiam ser ainda mais fatigantes, declararam que ficariam muito satisfeitos que seus filhos fizessem esta excursão, mas que elles os não acompanhariam porque enquanto se lembrassem d'esta estafa não se metteriam n'outra.

Esta declaração ainda mais foi confirmada pelos mesmos companheiros, quando no dia seguinte acabavam de fazer a subida do Espinhaço do Cão, subida na verdade fatigante e que deixa algo esbodegado, quem não esteja habituado a estas marchas.

Apesar do mau comodo das cadeiras o jantar prolongou-se até ás 9 1/2, terminando á luz de um cadieiro de acetylene de que iamso muidos.

Em vista de alguns dos companheiros manifestarem vontade de se recolherem ao quarto de dormir tratou-se de se fazermos as camas, tarefa que não levou muito tempo, visto que ella consistia em estender sobre o terreno uma porção de palha e sobre esta uma peça de flannella.

O enxergão era rijo e o colchão rijo era.

Isto porém não nos desanimou e immediatamente cada um de nós

se embrulhou no seu varino, ou capote e se deitou na macia cama, cobrindo-se com os cobertores de que iam os munitos.

Os guias, coadjuvados pelo restante pessoal menor, trataram de arranjar lenha e de accender uma fogueira, não só para evitar um pouco a humidade, que ali é natural, durante a noite, como também ainda para afugentar algum lobo, que por extrema delicadesa se lembrasse de querer visitar o nosso dormitório, o que não seria de estranhar pelo provocante convite, que os nossos mantimentos, armazenados junto de nós lhes fariam.

Pouco depois de nos deitarmos todos nós dormiamos, como se estivéssemos na mais deliciosa cama, quando alguns de nós fomos despertados por um ruído, que de repente nos fez supôr uma erupção vulcânica, a aproximação de uma philarmonica em completa desafinação, ou um bando de fêras, que tomando de improviso o nosso acampamento reproduziam no medonho dos seus urros a sua enorme satisfação, pela vantajosa presa que acabavam de fazer.

Passada a primeira impressão de que fomos tomados, livres do terror de que fomos acometidos, procurámos saber qual a prove-

O guia da vespera José do Nascimento seguia na rectaguarda, afim de animar os que devido ao cansaço se fossem distanciando.

Começámos pois a subida do Espinhaço do Cão, subida que parecia interminável, apesar de desde o começo nos parecer estar proximo o fim.

Mas terminada uma encosta, seguia-se outra e logo outra após esta e assim successivamente, durante uma boa hora e meia.

Emquanto fazíamos este trajecto, tivemos occasião de ouvir bella voz do João Aleixo, que para nos incutir animo, afim de maisfacilmente vencermos a aspera subida do Espinhaço do Cão, ia entoando umas harmoniosas canções muito usadas, pelos pastores da Serra da Estrella.

A meio d'esta subida a Malhada da Pasteigueira, d'onde se viam dois enormes penedos, esguios e collocados verticalmente, denominados «As Portas» e mais abaixo a ribeira de Unhaes.

Apoz o Espinhaço do Cão segue-se a Pedra dos Abraços.

A Pedra dos Abraços, comquanto ha alguns annos fosse em parte cortada pelos pastores a tiros de dynamite, para lhes offerecer uma

melhor passagem, é ainda assim hoje um verdadeiro precipicio, devendo o excursionista passa-la com bastante cuidado, pois um pé mal collocado pode atirar-o para um abysmo de onde não haveria esperança alguma de ser retirado vivo.

A NE da Pedra dos Abraços fica o Valle das Vaccas e a O o Covão do Palheiro um e outro, valles profundissimos.

Passada a Pedra dos Abraços entrámos na Ara-soeira do Cantaro Gordo, onde chegamos pelas 7 horas.

Por baixo do Cantaro Gordo o Vão da Clara e o Rio Zezere, a uma profundidade immensa.

Para bem difructar estes pontos, alguns de nós deitamos-nos sobre o solo para assim olhar para baixo.

A profundidade era tal que ainda n'esta posição parecia que o abysmo nos puchava, nos atrahia.

A vertigem das alturas é ali muito natural.

O Cantaro Magro ainda é cortado mais verticalmente e por isso a sua ascensão e ainda mais difficil.

São sem duvida os Cantaros a parte mais importante a visitar, na Serra.

Não são bonitos, são feios, não encantam, mas arrebatam. Impõem-se-nos pela grandeza, prendem-nos pelo sublime.

Vistos os cantaros e admirados os bellos panoramas, que d'ali se disfrutam tomámos a direcção da rua dos Mercadores, que de rua apenas tem o nome e com respeito a mercadores, talvez de passagem lá tenha tido algum, que como excursionista a visitasse nas mesmas condições que nós a iam visitar.

A meio caminho o Covão dos Bois onde se encontram as Queijeiras de Cima, local que toma este nome por alli se encontrarem tres enormes pedras, de forma arredondada, muito semelhante ás dos queijos e perfeitamente postas umas sobras outras, formando uma pilha regular, parecendo que ali foram cuidadosamente collocadas pela mão do homem, com a ajuda de possantes guindastes.

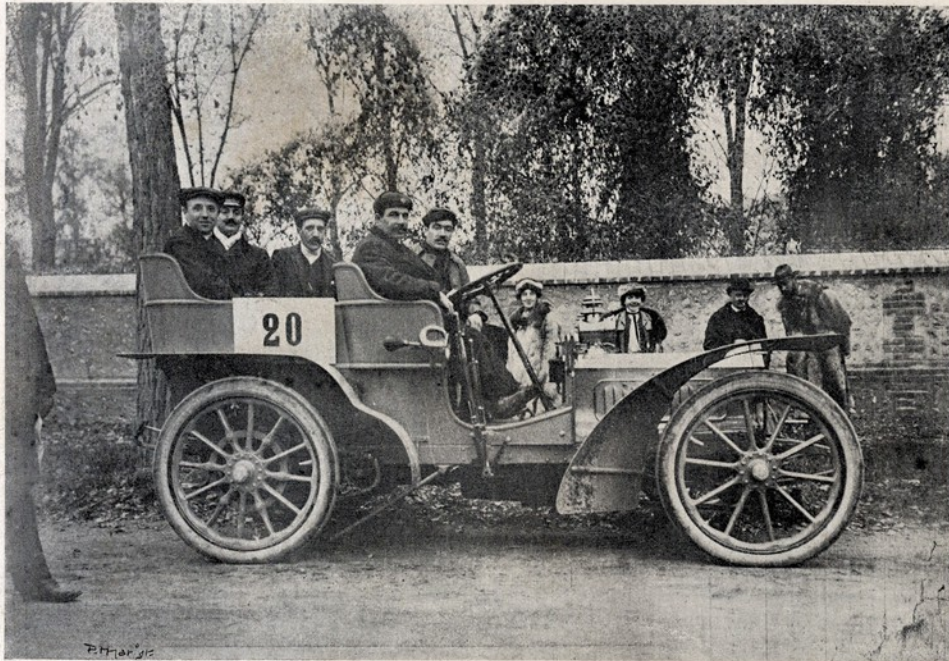
Pelas 8 1/4 da manhã e sob uma temperatura de 24° entrávamos na Rua dos Mercadores.

A Rua dos Mercadores é como que uma estensa viella, em que as pedras amontoadas de um e de outro lado fazem lembrar caixotes e diversos fardos promptos a serem exportados. E' isto sem duvida, que lhe dá o pomposo nome da Rua dos Mercadores.

Em alguns pontos é coberta de uma fina e macia relva, apresentando um bom piso, n'outros porém a pedra solta além de nos offerecer um pessimo commodo, fez-nos lembrar que a **Camara da Serra da Estrella** cuida pouco dos mac-adams das suas ruas!

Ao fim d'esta rua segue no sentido SO-NE o Valle do Curral do Sentieiro, onde fizemos alto para almoçarmos.

Na forma do costume o almoço por todos foi bem recebido, com excepção de um ou dois companheiros que mais ou menos se achavam um pouco incommodados devido talvez á diversidade de comidas, que tinhamos, ou á marcha forçada, a que não estavam habitua-dos e que por isso almoçaram quasi exclusivamente chá.



M. Cuchelet, no Peugeot 18 cavallos (typo corrente) vencedor das corridas de rampas Chateau-Thierry e Gaillon, em outubro de 1904

Cliché Peugeot

niencia d'este ruído e qual não foi o nosso espanto quando reconhecemos ser... Miguel Ferreira a ressonar!?

Deliberámos acordal-o e pedir-lhe com os modos mais captivantes possiveis, se abstivesse d'aquella demonstração tão sonora, quanto encommoda para os seus companheiros, pois que para nos convencer de que dormia ella se tornava dispensavel.

Fez-nos as suas melhores promessas n'esse sentido e nós convictos de que ellas seriam fielmente cumpridas retomámos o nosso somno tão intempestivamente interrompido.

Pouco depois eramos novamente acordados, pelo mesmo ruído e convencidos de que apesar de Miguel Ferreira ser muito nosso amigo, muito obsequiador, emfim tudo que ha de bom, uma verdadeira joia, pela primeira vez não accedia aos nossos pedidos, resolvemos e unnamamente approvámos, que nos acostumassemos áquelle som e procurássemos suppor-o equal ou pelo menos semelhante á cantiga do:

*Foge oh papão, para cima do telhado, o Mignel ressona e eu durmo descansado.*

E n'estas condições dormimos até ás 4 horas, hora e que Campos Mello nos acordou, afim de nos prepararmos para a marcha do dia 15.

A temperatura a essa hora era de 10.º

Concluidos os trabalhos de *toilette*, que se limitaram a deixarmos os abafos e a uma lavagem de cara, n'um riacho, que passava junto do nosso acampamento, eu e o meu ajudante separámos para dois cestos os mantimentos destinados ao almoço d'esse dia, que entregámos aos carreteiros, afim de os levarem para local conveniente, que lhe servia indicado pelo guia d'accordo com Campos Mello.

Aos conductores das cavalgaduras identica indicação lhes foi feita.

Pelas 5 1/2 horas da manhã e depois de termos tomado leite p-nhamos-nos em marcha, levando na nossa frente o novo guia João Aleixo, velho magro, mas rijo e sobretudo muito alegre e de *piada fina*.

Pelas 10 horas démos por determinado o nosso almoço, recomendo a nossa derrota e tomando a direcção das Lagoas.

Passámos pela Rasoeira do Cantaro Raso, onde ha a Fonte d'El-Rei a que tambem lhe dão o nome de Jardim d'El-Rei, mas em idênticas condições ás da Rua dos Mercadores, porque é um jardim, em que não encontrei uma unica flôr.

Parece-me mais adquado o nome de Fonte d'El-Rei, porque ahi ha uma magnifica agua, fresquissima e que decerto qualquer rei muito apreçearia, e especialmente se se encontrasse como nós estavamos n'essa occasião, com sede e calor.

(Continua).

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes d'Africa rogamos a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas aos nossos agentes nas localidades onde os haja, ou directamente a esta redacção. Aos srs. agentes pedimos a fineza da immediata liquidacão dos seus debitos. N'esta data suspendemos a remessa do Tiro e Sport aos assignantes que tenham em debito a assignatura de 1904.



The Pacific Steam Navigation Company



Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Ayres, Valparaiso e mais Portos do Pacifico.

Sahirão os paquetes: **Orita**, 11 de janeiro; **Victoria**, 25 de janeiro e **Panamá**, 8 de fevereiro.

O paquete **Victoria** vae directamente ao Rio de Janeiro. Faz-se abatimento, ás familias que viajarem em 1.ª e 2.ª classes para os portos do Brasil e Rio da Prata.

Nas passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes por estes magnificos vapores está incluido vinho á hora da comida.

A bordo ha creados, cosinheiros portuguezes e medico.

Para carga e passagens trata-se com os agentes: — no Porto, Kendall, Pinto Basto & C.ª, rua do Infante D. Henrique, 73.

Em Lisboa: — E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64.

**MENERES & C.ª**

Grandes armazens de vinhos do **Porto** e de meza

Avenida Menères, em Mattosinhos (LEIXÕES)

Succursal em Lisboa: Rua Aurea, 187, 1.º

Premiados com as melhores recompensas em todas as exposições e ultimamente com o *Grand Prix* na exposição universal de S. Luiz (E. U. da America)



# SALÃO DE JOGOS

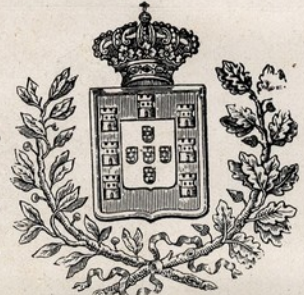
V.<sup>a</sup> de J. A. de Senna

48, 50, 52, Rua Nova do Almada 48, 50, 52

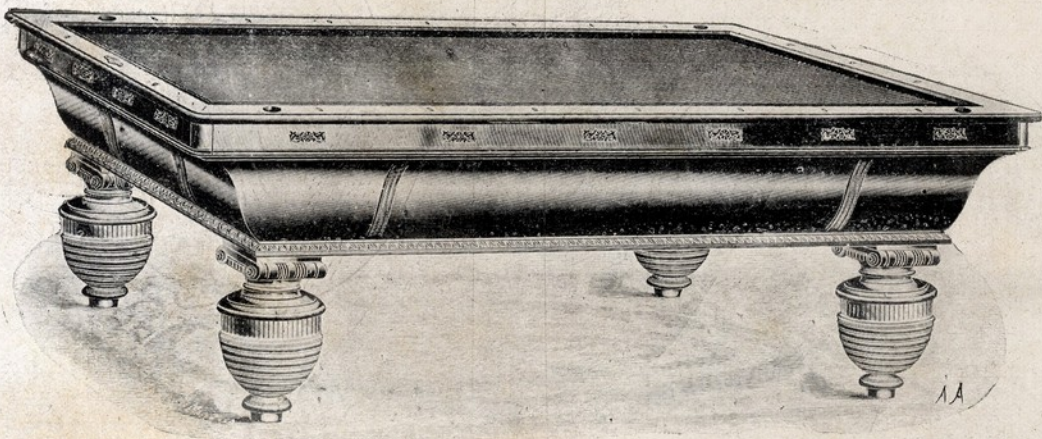


Marca registada

BILHARES| guarnecidos das  
celebres tabellas americanas MO-  
NARCH extra rapida.



Fornecedora de SS. MM. e AA.



Os nossos bilhares fabricados pelo systema mais aperfei-  
çoado são os preferidos pelos verdadeiros amadores.

Bollas de marfim, Tacos para bilhar, Pannos verdes e todos  
os mais accessorios.

Completo sortimento em jogos de todo o genero, proprios  
para Clubs, Sociedades e familias.

*Unico estabelecimento d'este genero em Portugal*

BREVEMENTE. Distribuição do nosso catalogo illustrado

EMPRESA VINICOLA  WENCESLAU

SUCCESSORES  
FONSECA COSTA & C.<sup>a</sup>

FORNECEDORES DE S. M. EL-REI

Do Corpo Diplomatico e Consular estrangeiro. Da Companhia dos Wagons Lits. Avenida Palace e principaes Hotéis e Restaurantes

VINHOS PALHETES

FILTRADOS

TYPO BORDEAUX

Premiado na Exposição de Paris de 1900



Esta Empresa tem sempre  
em deposito nas suas caves

100-000

garratas de vinho

Analyses garantidas

Especialidade em vinhos para exportação — Distribuição gratuita aos domicilios

ARMAZENS NO POÇO DO BISPO

Deposito geral — PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 20

TELEPHONE 907

**PERDIGÃO & SILVA**

ENCADERNADORES

Encarregam-se de todos os trabalhos da sua arte assim como: caixas, pastas, envernizam mappas e douram em toda a qualidade de pelle, seda, veludo, etc., etc.

PAUTADOS E RISCADOS EM LIVROS DO COMMERCIO

8, Rua da Saudade, 8 — LISBOA

OMNIBUS E GALERAS DE CARGA

Comunicações rapidas e economicas na provincia  
Diligencias a vapor

AUTOMOVEIS

Meio de desenvolvimento agricola. Pedir todas as informações a

L. M. LILLY, Engenheiro  
RUA DOS RETROZEIROS, 35, 1.º D.  
LISBOA

Papeis de credito, cambios,  
loterias e tabacos

VIERLING & C.<sup>a</sup>, Limitada

NUMERO TELEPHONICO 611

44, Rua do Arsenal, 46 — 1, Esquina do Largo do Pelourinho, 3 — LISBOA

Officinas Photographicas

Sob a direcção *Arnaldo Fonseca*  
technica de

Retratos a toda a hora e com todo o tempo

Novidade retratos de noite das 7 ás 10 horas

(Excepto aos domingos e dias santificados)

Estes retratos são d'um inexcédível modelado

TRABALHOS PHOTOGRAPHICOS  
EM TODOS OS GENEROS  
AMPLIAÇÕES

38, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 38

PEUGEOT  
PALACIO FOZ  
LISBOA  
ABEAUVALET & Co.  
INGÉNIEURS.  
REPRÉSENTANTS  
EXCLUSIFS.  
Fournisseurs de la Maison Royale.



# EMPEZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambaca, Cazengo, S. Thomé, Cabo Verde, Angola, Benguella, Zaire,  
Melange, Portugal,  
Africa, Loanda, Bissau, Bolama, Zambesia, Principe, Mindello

## ITINERARIO

Localidade	(Partida)	1	7	9	22
Lisboa					
Madeira					
S. Vicente				13	25/29
S. Thiago				14/15	7
Principe				23/24	8/10
S. Thomé		13/14		25/27	
Landana				29	
Cabinda				30	
Santo Antonio do Zaire					12
Ambrizette					13
Ambriz					14
Loanda		17/18		1	15
Novo Redondo				2/3	16/17
Benguella				4	18
Mossamedes				6	20
Bahia dos Tigres				7/8	21/2
Porto Alexandre					23
Lourenço Marques					43
Beira		28/2			
Mozambique		4/5			
	(Chegada)	7			

Localidade	(Partida)	9	11/12	14/16	24
Mozambique					
Beira					
Lourenço Marques					25/26
Mossamedes					27
Benguella					28/2
Novo Redondo		26/27			
Loanda					30
Ambriz					1
Ambrizette					2
Santo Antonio do Zaire					3
Cabinda					17
Landana					16
S. Thomé					19/21
Principe					8
S. Thiago					22
S. Vicente					30
Madeira					18
Lisboa		13			22
	(Chegada)				24

Lisboa, Abril 1904.

ESCRITORIO — SEDE DA EMPREZA — Rua d'El-Rei, 85 — LISBOA

### PREMIOS GRANDES

Vendidos na casa

## CAMPIÃO & C.<sup>A</sup>

118 — Rua do Amparo — 118

LISBOA

Os numeros mais premiados, vendidos n'esta casa na extracção do dia 22 foram:

6:782	30:000\$000	2:221	400\$000
1:284	4:000\$000	5:925	400\$000
6:783	690\$000	5:141	400\$000
6:781	570\$000	2:250	300\$000
1:132	400\$000	3:475	300\$000
1:637	400\$000		

Com 200\$000 réis

765, 948, 950, 1:665, 1:717, 1:741, 1:981, 2:162,  
2:216, 2:573, 2:620, 2:652, 2:744, 2:768, 3:535, 3:924,  
4:258, 4:271, 5:080, 5:718, 5:995, 6:000, 6:120,  
6:258, 6:293, 6:774, 6:783.

### Ultima loteria do anno

Extracção a 31 de dezembro

PREMIO MAIOR

30:000\$000

Bilhetes, 24\$000 réis; meios, 12\$000 réis; quartos, 6\$000 réis, de-  
cimos a 2\$400; vigessimos a 1\$200 e cautellas a 550, 330, 220, 110  
e 60 réis.

Pelo correio accresce a despeza do porte e registro  
Pedidos aos cambistas CAMPIÃO & C.<sup>A</sup>

LISBOA

MOZART

Pianos

Blüthner

Blüthner

SALAO MOZART

RUA IVENS, N.º 52 A 54

Está resolvido o grande problema!  
Os melhores pianos do mundo são os

**BLÜTHNER**  
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS  
**MONIZ & FONSECA**

Rua Ivens, 52 a 54  
**SALAO MOZART**

### ATELIER DE PINTURA

DEPOSITO DE VIDROS POLIDOS

DE

Henrique Augusto Santos  
(SANTOS IRMÃO)

Decorações artisticas e industriaes em vidro. Gravuras deco-  
rativas a acido em vidro. Pintura e reparações de armações de  
estabelecimentos, frontarias, etc. Pintura ou relevos de armas,  
braços, monogrammas, emblemas, ornatos, medalhas, etc. Manu-  
factura, pintura e collocação de taboletas e letras em relevo.

14, Rua Capello, 16 (Defronte do Governo Civil) LISBOA